**Caminhemos como família global!**

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

***Mensagem do XXII Capítulo Geral***

Maristas de Champagnat, irmãos e irmãs!

Partilhamos com vocês a alegre experiência do XXII Capítulo Geral.

Durante nosso Capítulo em Rionegro, a Província Norandina ofereceu-nos uma carinhosa acolhida na Colômbia e brindou-nos, com grande generosidade, diversas oportunidades para experimentar e apreciar a vida marista nesta parte do mundo, assim como sua vibrante e rica cultura.

Neste Capítulo, o primeiro celebrado fora da Europa, vivemos a riqueza de uma comunidade muito diversificada, tanto por sua composição como pela procedência geográfica: irmãos e leigos maristas, representantes de todos os continentes e de todas as Províncias e Distritos. Uma profunda experiência de comunidade internacional que nos sentimos chamados a continuar construindo.

No decurso de quarenta e quatro dias compartilhamos nossas esperanças e sonhos para o futuro marista. Participamos de um processo de discernimento cuidadosamente planificado, feito de escuta atenta e diálogo contemplativo. Um processo respeitoso e orientado para suscitar consensos, para acolher o que Deus quer que sejamos e façamos.

Nosso Capítulo foi enriquecido com alguns momentos muito especiais:

* Junto com os religiosos da Colômbia, encontramo-nos com o Papa Francisco, que uma vez mais nos inspirou.
* Escutamos os jovens, que nos expressaram sua gratidão pela formação marista e nos animaram a envolver-nos sempre mais em suas vidas.
* Fizemos uma experiência de imersão em Medellín, visitando uma variedade de apostolados dedicados a acompanhar e ajudar pessoas que são marginalizadas.
* Solidarizamo-nos com os afetados pela devastação dos furacões, terremotos e violência, ocorridos durante esses dias.
* As palavras dirigidas ao Capítulo pelo Ir. Emili nos ajudaram a centrar-nos nas realidades atuais e emergentes mais cruciais.
* Em nosso diálogo fraterno pudemos partilhar e discernir, refletir e orar.
* Fomos desafiados a abandonar nossas inércias de sempre, assim como nossas comodidades e seguranças, para poder responder genuinamente às novas necessidades.

Através de todas essas experiências vividas, reconhecemos cinco apelos ou desafios. Somos todos convidados a lê-los, em atitude contemplativa, e a refletir como torná-los realidade em nossa vida pessoal e na vida de cada comunidade.

**Transforma-nos, Jesus, e envia-nos como uma família carismática global, farol de esperança neste mundo turbulento, para ser o rosto e as mãos de tua terna misericórdia. Inspira nossa criatividade para sermos construtores de pontes, caminhar com as crianças e jovens marginalizados pela vida, e responder com audácia às necessidades emergentes.**

1. **Família carismática global, farol de esperança neste mundo turbulento**

*Hoje, Jesus, tu continuas chamando-nos a um novo parentesco (Mc 3, 20-21; 31-35), a escutar tua palavra e colocá-la em prática com urgência e sem exclusões.*

Tu nos levas a transitar desde já pelos caminhos do futuro:

- Construir casas de luz como Maristas de Champagnat, envolvendo-nos com paixão na criação de um estilo de vida de família aberto a todos.

- Promover e nutrir a vida marista em toda a sua diversidade, realizando nossa profunda esperança de atuar como *um corpo global [[1]](#footnote-1).*

*-* Abrir-nos, com simplicidade, para estar disponíveis para além das fronteiras geográficas ou provinciais.

- Redescobrir, como irmãos, a paixão original que nos moveu a ser maristas.

1. **Ser o rosto e as mãos de tua terna misericórdia**

*A promessa do teu Espírito em nossas vidas (Lc 1,35) urge-nos a ser profetas de misericórdia e fraternidade.*

Com esse apelo, percebemos que nos convidas a:

- Crescer em interioridade para poder descobrir-te como um Deus de amor que se manifesta no ordinário de nossas vidas.

- Cultivar uma espiritualidade do coração, que enche de alegria e nos faz inclusivos.

- Reviver em nossa vida cotidiana o espírito fundacional de La Valla.

- Viver a própria vida em plenitude, sendo tuas testemunhas num mundo fragmentado.

 **3. Inspira nossa criatividade para sermos construtores de pontes**

*Como Maria em Caná (Jo 2,3), sentimo-nos interpelados pelas necessidades do mundo que nos rodeia.*

Inspirados por Maria, sentimos que nos chamas a:

- Conhecer em profundidade nosso mundo em contínua transformação e enfrentar os desafios atuais, sem cair na tentação de *responder a perguntas que já ninguém faz* (Papa Francisco em Medellín, 9 de setembro de 2017).

- Ser memória profética da dignidade e da igualdade fundamental de todo o povo de Deus.

- Abandonar a cultura dos *egos* e promover os *ecos* (ecologia, ecossistema, economia solidária...) que reduzem o escândalo da indiferença e das desigualdades.

- Ser agentes de mudança, construtores de pontes, mensageiros de paz, comprometidos na transformação da vida dos jovens por meio de uma educação evangelizadora.

 **4. Para caminhar com as crianças e jovens marginalizados pela vida**

*Buscamos-te Jesus, como Maria, nas caravanas da vida e no tumulto de nossas cidades (Lc 2, 41-49), na multidão dos deslocados que buscam um futuro melhor para seus filhos.*

É uma chamada que nos urge a:

- Abrir os olhos de nosso coração e escutar o pranto das crianças e jovens, especialmente daqueles sem voz e sem lar.

- Ser criativos em resposta decidida a suas necessidades.

- Fugir de abordagens paternalistas e empoderar a quem não tem voz.

- Incrementar uma presença significativa entre as crianças e jovens nas margens do mundo.

 **5. Responder com audácia às necessidades emergentes**

*Jesus, passaste pela vida fazendo o bem e, no entanto, tuas ações foram interpretadas com estreiteza por muitos dos teus contemporâneos, simplesmente porque eras galileu, carpinteiro e filho de Maria (Mc 6, 2-3).*

Também hoje continuas desafiando-nos para:

- Abandonar velhos paradigmas, e buscar criativamente modelos alternativos para tornar visível o amor de Deus no mundo de hoje.

- Converter nossos corações e flexibilizar nossas estruturas, sem medo de assumir riscos, para aproximarmo-nos das periferias, em defesa dos mais pobres e vulneráveis.

- Comprometermo-nos firmemente na promoção e defesa dos direitos das crianças.

- Despertar em nós e à nossa volta uma consciência ecológica que nos comprometa com o cuidado de *nossa casa comum[[2]](#footnote-2).*

Queridas irmãs e irmãos: para a vitalidade e viabilidade da missão e vida maristas hoje, somos chamados a ser uma família global. A interdependência, mais que o isolamento ou a independência, deve ser a nova *normalidade* para nós. Seremos testemunhas de unidade e esperança.

Sabemos que não bastam os planos e estratégias. Somos chamados à conversão pessoal e coletiva para que todos os maristas nos convertamos em verdadeiros discípulos, e nossas comunidades sejam faróis de luz e rosto mariano da Igreja no meio do mundo.

A revisão das Constituições e nossa Regra de vida[[3]](#footnote-3) são uma concretização dos apelos do Capítulo.

Não importando idade, nacionalidade ou capacidades, recebamos esta *Mensagem* como dirigida individualmente a cada um. Não haverá *um novo começo* sem o envolvimento pessoal, fé e compromisso de cada marista.

Conscientes de que esses apelos são desafiantes e ousados, confiamos em Maria, nossa Boa Mãe, *que sempre fez tudo entre nós*. Ela continuará acompanhando a todos os que levamos o seu nome, enquanto peregrinamos juntos neste terceiro centenário marista.

Nossa tarefa é urgente, e nosso objetivo corajoso. Deus nos chama a ser Champagnat hoje.

Caminhemos como família global!

Com afeto,

 Os participantes do XXII Capítulo Geral

Rionegro, 20 de outubro de 2017

 **UM NOVO LA VALLA: PRINCÍPIOS E SUGESTÕES**

*Um novo La Valla*, para *um novo começo*. Os participantes do Capítulo Geral experimentamos juntos *um novo La Valla*.

La Valla, a casa de nossas origens, recorda-nos que Marcelino Champagnat, interpelado pelas necessidades e oportunidades em que vivia, pôs-se à escuta do Espírito, para descobrir o que Deus lhe pedia naquele momento histórico.

De modo semelhante, os membros do Capítulo fizemos um delicado exercício de discernimento, tratando de responder a duas perguntas fundamentais:

**Quem deseja Deus que sejamos neste mundo emergente?**

**Que deseja Deus que façamos neste mundo emergente?**

As respostas a essas perguntas estão recolhidas, essencialmente, nos ***cinco apelos*** apresentados na *Mensagem* do Capítulo.

Ao mesmo tempo, conscientes de que essas chamadas têm implicações concretas em todas as dimensões de nossa vida e missão, os capitulares decidimos desenvolvê-los e aplicá-los a cinco áreas: nossa vocação de Irmãos; nossa missão; as relações irmãos-leigos, como Maristas de Champagnat; o governo e o uso dos bens.

Cada uma das áreas começa com alguns **princípios ou convicções** que, segundo o parecer dos capitulares, farão possível um novo começo entre nós. Em seguida, como **sugestões**, se oferecem alguns meios concretos para traduzir esses princípios em ações.

**PARA UM NOVO COMEÇO...**

1. **... EM NOSSA VOCAÇÃO DE IRMÃOS**

**Para um novo começo como Irmãozinhos de Maria, místicos e profetas de um novo mundo, cremos que:**

* Temos que aprofundar nossa experiência de Deus no encontro pessoal com Ele e na vida cotidiana, para converter-nos em suas testemunhas apaixonadas, com uma vida plena e feliz.
* Somos convidados a ser criadores de lar, gerando relações autênticas que nos permitam construir pontes entre nós e com as pessoas com quem estamos em contato.
* Devemos abraçar um estilo de vida simples, e experimentar nossa vulnerabilidade como um lugar de fecundidade e de liberdade.
* Nossa vocação implica uma disponibilidade global em nossa família mundial, comprometendo-nos na transformação do mundo, al lado dos pobres, especialmente as crianças e jovens.
* Ser irmãos nos chama a ser sinais de humanidade plena, o que implica curar as feridas de nossa vida, promover a dignidade de cada pessoa e cuidar de nossa casa comum.

**Por isso, sugerimos que:**

- As unidades administrativas façam um programa para reavivar a espiritualidade, a experiência de Deus, para que seja mais unificadora e mais apostólica, em nível pessoal e comunitário.

- Impulsionemos uma profunda renovação de nossa vida comunitária, partilhando o melhor de nós mesmos, superando o individualismo, criando relações sadias, aumentando os tempos e espaços em comum... e abrindo as portas às pessoas que estão à nossa volta e à interculturalidade para construir uma Igreja de rosto mariano.

- Todas as comunidades, províncias e o Instituto façam um discernimento sobre sua simplicidade de vida e proximidade com os pobres, que nos leve a ações concretas, saindo de nossa zona de conforto.

- Comprometamo-nos pessoal e comunitariamente a estar mais presentes entre os jovens, acompanhando-os com propostas vocacionais proativas e renovando nossos planos de ação vocacional.

- Reformemos nossos processos de formação inicial e permanente, e ofereçamos em nível de Instituto ou de unidade administrativa novos itinerários para cuidar de nossa vocação de irmãos: acompanhamento, atenção à situação e etapa vital de cada irmão.

1. **... EM NOSSA MISSÃO**

**Para um novo começo, como Maristas de Champagnat, comprometidos na missão evangelizadora e educativa, cremos:**

* No cultivo da interioridade, que dá sentido à vida, e da fraternidade como sinal profético num mundo turbulento.
* Em nossa missão evangelizadora, que nos urge a responder ao clamor das crianças e jovens de forma nova e criativa para hoje.
* Em nossa presença comprometida, preferencial e coerente entre as crianças e jovens nas periferias geográficas e existenciais.
* Na promoção, proteção e defesa dos direitos das crianças e jovens, e no seu empoderamento como agentes de transformação.
* Na urgência de mudar o modo em que vivemos, baseados numa *ecologia integral* (Laudato Si’, cap. IV).

**Por isso, sugerimos:**

**-** Promover *a cultura do encontro* (Evangelii Gaudium, 220) através de programas e experiências significativas de encontro com Deus, consigo mesmo e com os demais, estabelecendo relações simples, onde todos somos valorizados e escutados.

- Avaliar e ajustar nossa missão de evangelização no contexto das realidades emergentes.

- Construir redes de missão marista no nível das unidades administrativas, regiões e administração geral, que favoreçam a inovação e a renovação de nossa educação e evangelização.

- Colaborar com outras religiões ou confissões cristãs, e também com instituições eclesiais e civis, para dar resposta inclusiva e integrada aos gritos das crianças e jovens de hoje.

- Identificar aqueles que são excluídos ou deslocados (migrantes, refugiados...), fazer-nos presentes entre eles e apostar decididamente por defender sua dignidade e buscar sua inclusão.

- Implementar de maneira decidida e proativa políticas de proteção da infância contra todo tipo de abuso, em coerência com os acordos internacionais que defendem os direitos das crianças e jovens.

- Desenvolver iniciativas de empoderamento das crianças e jovens em todas as realidades da missão.

- Criar uma consciência ecológica integral em todas nossas comunidades e nas diferentes áreas da missão, e desenvolver políticas em todos os níveis do Instituto que fortaleçam nosso compromisso com o cuidado de *nossa casa comum*.

 **c) ... COMO MARISTAS DE CHAMPAGNAT**

 **Para um novo começo cremos que:**

* O futuro do carisma estará baseado em uma comunhão de Maristas plenamente comprometidos**.**
* Como família carismática deveríamos caminhar unidos, respeitando a diversidade do mundo marista.
* Todos os maristas compartilhamos a responsabilidade da vida e missão maristas.
* Necessitamos de novas estruturas e processos que reconheçam e apoiem nossos distintos caminhos vocacionais como Maristas.

**Por isso, sugerimos que:**

- As unidades administrativas discirnam, propiciem e acompanhem formas concretas de promover a comunhão como Maristas.

- Cada unidade administrativa tenha um plano para promover as diferentes maneiras de viver a vida marista, incluindo estratégias adequadas para a formação, o acompanhamento e a vinculação, levando em conta o documento *Em torno da mesma mesa*, e outros como *Ser leigo marista* e *Projeto de vida em fraternidade (Movimento Champagnat da Família Marista)[[4]](#footnote-4).*

- Em todos os níveis de governo ponham-se em marcha e/ou se fortaleçam estruturas onde todos os maristas compartilhem a liderança e a responsabilidade na vida e na missão.

- Sejam criados itinerários que respondam à realidade de cada país e que se acompanhem as unidades administrativas para que partilhem entre si a variedade de experiências que existem no mundo marista.

**d) ...EM NOSSO ESTILO DE GOVERNO**

**Para um novo começo cremos num estilo de governo que:**

* Se compromete numa dinâmica de discernimento espiritual para estar constantemente atentos às chamadas de Deus.
* Assume uma liderança profética e servidora, que acompanha com proximidade a vida e a missão marista.
* Utiliza estruturas de governo que são transparentes, simples, eficazes e flexíveis.
* Dá resposta às chamadas emergentes de crianças e jovens nas periferias, e fomenta o cuidado de nossa casa comum.
* Suscita a inclusão e uma maior corresponsabilidade entre irmãos e leigos.
* Promove e fortalece o Instituto como uma família global, renunciando a estruturas e atitudes que não a favorecem.

 **Por isso, sugerimos:**

 **-** Fomentar a proximidade e o acompanhamento direto das pessoas em todos os níveis.

- Continuar com os processos de regionalização e promover a colaboração inter-regional, construindo o corpo global com estruturas ágeis, simples e participativas.

- Favorecer tempos de discernimento e ritmos de vida adequados para promover diálogos reflexivos e generativos em todos os níveis.

- Identificar e formar líderes, leigos e irmãos, em todos os níveis, em vista do crescimento na corresponsabilidade para a vida e a missão maristas.

- Que o Superior Geral e seu Conselho tenham a flexibilidade de explorar onde e como formar comunidade, e a partir de onde convém oferecer alguns serviços de animação para acompanhar de perto a vida e a missão maristas.

 **e) ... EM NOSSA GESTÃO E USO DOS BENS**

 **Para um novo começo cremos que:**

* Nossos recursos devem estar ao serviço da vida e da missão de todo o Instituto.
* Devemos assegurar tanto a sustentabilidade de nossas unidades administrativas e do Instituto, como os princípios de transparência e a prestação de contas em todos os níveis.
* Devemos reafirmar os princípios que se encontram no *Plano de discernimento sobre o uso evangélico dos bens[[5]](#footnote-5).*
* Necessitamos ser uma família global em comunhão e solidariedade.
* As pessoas são o nosso recurso mais importante.
* Precisamos abandonar modelos econômicos que levam: à dependência e à pouca capacidade de levar em conta o potencial e os recursos locais, econômicos e humanos; a ser autorreferentes e fazer um uso fragmentado dos recursos; a uma falta de transparência, capacitação e profissionalismo; e às barreiras que debilitam nossa vida e crescimento como família global.

**Por isso, sugerimos:**

**-** Desenvolver um plano para a partilha justa de recursos humanos e financeiros em todos os níveis do Instituto, incluindo a busca de novas fontes de receitas e a criação de serviços e fundos para apoiar a formação, a solidariedade e a expansão da missão.

**-** Elaborarum plano de ação para alcançar a sustentabilidade da vida e missão maristas em todos os níveis.

**-** Aplicar os princípios que se encontram no *Plano de discernimento sobre o uso evangélico dos bens*, promovendo a simplicidade de vida em todas as etapas da formação, assim como na administração geral e em todas as nossas comunidades e obras.

**-** Desenvolver políticas administrativas, financeiras e de recursos humanos, baseadas em princípios éticos, em todos os níveis, na forma de um *Vade-mécum* ou *Guia*.

**-** Garantir formação em administração e finanças em todos os níveis do Instituto e insistir na gestão eficaz dos recursos, incluindo: bens imóveis e recursos financeiros; planificação; orçamento e controles; auditorias externas e internas; nomeação de pessoal profissionalmente preparado para levar a cabo essas tarefas.

1. Durante o Capítulo Geral a expressão *corpo global* foi usada repetidamente como sinônimo de *família global*.Isso quer dizer que todos os Maristas de Champagnat pertencemos a um só corpo ou a uma só família carismática, e que somos chamados a atuar como tal. [↑](#footnote-ref-1)
2. Em todos os textos do XXII Capítulo Geral, cada vez que se menciona *nossa casa comum* faz-se referência à *nossa irmã, mãe terra* (São Francisco), seguindo o Papa Francisco na sua *Carta Encíclica Laudato Si’ sobre o cuidado da casa comum.* [↑](#footnote-ref-2)
3. O XXII Capítulo Geral encarregou ao Conselho Geral a redação final do documento que, no decorrer de todo o processo de revisão das Constituições, chamamos *Regra de vida*. Ainda que esse documento vá receber um título próprio, aqui o chamamos *Regra de vida*, já que esse é o seu estilo ou gênero literário. [↑](#footnote-ref-3)
4. O documento *Em torno da mesma mesa – A vocação dos leigos maristas de Champagnat* foi publicado em junho de 2009. Outros dois documentos: *Ser leigo marista* e *Projeto de vida em fraternidade (Movimento Champagnat da Família Marista)* foram apresentados ao Capítulo Geral pelo Secretariado dos Leigos, depois de um processo de elaboração muito participado. Consideramos esses textos como *documentos de referência* para todos os Maristas de Champagnat. [↑](#footnote-ref-4)
5. Documento elaborado pelo Ir. Seán Sammon SG e seu Conselho em 2004, a pedido do XX Capítulo Geral. [↑](#footnote-ref-5)